<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=133376>

27/07/2012 00h08

## Hutukara diz que pilotos voltaram a atuar

Foto:  Raynere Ferreira

**Vice-presidente da Hutukara, Maurício Yekuana: pedido de providência para investigar denúncia**

**VANESSA LIMA**  
  
Apesar de a Justiça ter determinado a suspensão da autorização para pilotar aviões de oito profissionais apontados por suposto envolvimento na organização que financiava o garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, desarticulada durante a operação Xawara, a Hutukara Associação Yanomami denunciou que esses pilotos voltaram operar na área indígena.  
  
O vice-presidente da entidade, Maurício Yekuana, informou que na terça-feira, 24, solicitou voo de uma empresa aérea contratada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) para ir até a terra indígena e foi surpreendido ao verificar que o piloto da aeronave era um dos oito presos durante a operação desencadeada pela Polícia Federal (PF) e Ministério Público Federal (MPF), no dia 13 deste mês.  
  
A Hutukara teve ainda a informação de que no domingo, 22, uma equipe do Distrito Sanitário Yanomami, vinculado à Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), foi levada até as comunidades por um outro piloto conhecido no ramo que também teve a prisão temporária e a suspensão da autorização para pilotar decretadas.  
  
“Solicitamos que a Funai e a Sesai tomem as medidas necessárias para comunicar à Paramazônia e outras empresas aéreas, colocando inclusive nos seus editais, que pilotos com licença cassada ou sob investigação de participar do garimpo ilegal na TI Yanomami não podem prestar serviços que são pagos por estes órgãos públicos”, se posicionou a organização indígena em documento que será encaminhado aos órgãos competentes.         
  
Maurício Yekuana falou da preocupação diante da situação. “Os pilotos das empresas que trabalham com recurso público, mesmo sem autorização, estão voltando a voar para a reserva indígena. Foi cassada a licença para que isso não voltasse a acontecer, mas não tem adiantado. É preocupante porque o garimpo voltará a se fortalecer”, disse.  
  
Segundo apura a Hutukara, empresas que têm contratados para operar na TI Yanomami e que tiveram pilotos presos durante a operação Xawara estariam fazendo planos de voo em nome de pilotos habilitados e sem restrições na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).  
  
Entretanto, outros pilotos é que estariam fazendo o voo, nesse caso, os oito investigados por envolvimento no garimpo ilegal. “Esse é o jeitinho que eles estão dando, porque a Anac não fiscaliza os voos saindo”, denunciou a Hutukara.  
  
“Independentemente de as investigações estarem concluídas, a Hutukara solicita que a Funai e a Sesai não realizem os seus voos com os pilotos que foram presos nesta operação. Não podemos admitir que realizamos enormes esforços para que criminosos sejam investigados, processados e punidos, e que ao mesmo tempo usemos dinheiro público destinado aos povos indígenas para sustentá-los”, solicita a Hutukara no documento.  
  
**GARIMPEIROS** – O vice-presidente da Hutukara Associação Yanomami, Maurício Yekuana, esteve na Terra Indígena Yanomami por solicitação de indígenas da comunidade Waikas, os quais pediram providências quanto à presença de garimpeiros na localidade que desceram de outras regiões para pedir apoio para retornar a Boa Vista.  
  
“Eles estão sem comida e outros mantimentos para permanecer em área. Teve um grupo que passou oito dias descendo o rio Parima para chegar até Waikas e pedir ajuda dos indígenas para virem até a Capital”, disse Maurício.  
  
Segundo ele, os garimpeiros teriam oferecido ouro e até mesmo o barco que estão utilizando e armas para que a comunidade os ajudassem a chegar a Boa Vista. “Disse a eles que não vamos apoiá-los. Não fomos nós que os levamos para lá. Não os queremos na região”, comentou.

>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>

<http://www.folhabv.com.br/Editorias.php?id=1>

RESERVA YANOMAMI  **Operação prende 23 garimpeiros**

Data: 16/07/2012

Foto:  Divulgação/Funai



Além da prisão dos garimpeiros, oito balsas utilizadas por eles foram destruídas pelos militares e funcionários da Funai

**VANESSA LIMA**  
   
O Exército Brasileiro e a Fundação Nacional do Índio em Roraima (Funai/RR) retiraram da Terra Indígena Yanomami 23 garimpeiros e destruíram oito balsas utilizadas na atividade ilegal durante a Operação Caramuru II, encerrada no sábado, 14.   
  
A ação fluvial ocorreu na região do Kayanau, na Serra do Parima, durante toda a semana passada. Os garimpeiros foram encontrados no alto rio Mucajaí com confluência no rio Couto Magalhães. Pela grande incidência da atividade garimpeira, o local é conhecido como o “coração” da extração ilegal de ouro.  
  
Conforme a 1ª Brigada de Infantaria de Selva, a missão cobriu o eixo fluvial do rio Mucajaí e seus afluentes. Foram encontrados diversos materiais de apoio, dentre eles sete balsas com motores de grande capacidade, oito voadeiras, 400 gramas de ouro, motores de popa, mercúrio, armas de fogo e munição.  
  
Os 23 garimpeiros presos, dentre eles três mulheres, foram retirados de área e conduzidos para a Superintendência da Polícia Federal para as providências cabíveis. Ao todo, trinta militares do 7º Batalhão de Infantaria de Selva (7º BIS), estiveram envolvidos na mobilização sigilosa.  
  
  
  
O coordenador da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Yekuana, João Batista Catalano, informou que há cerca de vinte dias os garimpeiros teriam ocupado a pista utilizada pela equipe da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) para levar suprimentos para atender a atividade ilegal. Em outras operações diversas pistas clandestinas foram destruídas.  
  
Além da pista de pouso, os garimpeiros ocuparam o posto de saúde e teriam colocado os índios contra a equipe de saúde que trabalha em área. Com apoio da inteligência da Polícia Federal, a operação foi então deflagrada para desobstruir a pista, retomar a unidade de saúde e destruir as balsas em atividade na região.   
  
“Esta é uma região de incidência grande de garimpo. Limpar a região é uma questão de honra, por isso a articulação continua já com outras ações planejadas caso a garimpagem ilegal continue. Vamos continuar com as inspeções constantes”, destacou Catalano.  
  
Ele informou ainda que Bases de Proteção Etnoambiental (Bape’s) foram montadas na entrada da reserva Yanomami, mais especificamente nas calhas dos rios Catrimami, Mucajaí e Uraricoera para fiscalização.   
  
Com a Operação Caramuru II e a Operação Xawara, deflagrada pela Polícia Federal para desarticular a organização criminosa que financiava o garimpo ilegal na reserva indígena, a previsão é de que nos próximos dias os garimpeiros que permanecem em área comecem a se entregar, já que deverá faltar comida e outros suprimentos. Pensando nisso uma operação com cunho até humanitário está sendo articulada para retirada dessas pessoas.

**Grupo isolado de indígenas vive na região**

Conforme o coordenador da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Yekuana, João Batista Catalano, os garimpeiros estão presentes em todas as regiões da Terra Indígena Yanomami. Entretanto, para a Frente de Proteção Etnoambiental, a mais urgente de ser sanada é a atividade garimpeira existente na região da calha dos rios Mucajaí e Couto Magalhães.  
  
“Um grupo de índios isolados Moxahateteu ocupam a região. Devido a pressão garimpeira, existe risco de genocídio. Já temos informações de confronto entre índios e garimpeiros”, destacou apreensivo João Catalano.  
  
Segundo ele é importante considerar o que preceitua a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 231, que reconhece aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.  
  
Catalano destaca ainda que, nos termos da Convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), promulgada pelo Decreto nº 5051, de 19 de abril de 2004, em seu artigo 14.2, diz que os governos deverão adotar medidas que sejam necessárias para determinar as terras que os povos interessados ocupam tradicionalmente e garantir a proteção efetiva dos seus direitos de propriedade e posse.  
  
“É importante para atender tal demanda, a contínua atuação integrada das instituições federais que tenham como finalidades a proteção da Soberania Nacional, o Meio Ambiente, o Patrimônio da União e, principalmente, a vida e a cultura das populações autóctones”, destacou o coordenador da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Yekuana.  
  
Ele destacou ainda que o impacto cultural e principalmente ambiental causado pela atividade ilegal de garimpo nas reservas indígenas reflete em toda a população roraimense. “Ali estão as nascentes dos principais rios que abastecem a população de Roraima e que estão sendo contaminados”, disse João Catalano.

**PF prende mais 2 pessoas na Operação Xawara**

A Operação Xawara, desencadeada pela Polícia Federal e Ministério Público Federal em Roraima (MPF/RR) para reprimir o garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami e desarticular o “motor econômico” da atividade no Estado, continua em andamento. Dos 33 mandados de prisão temporária expedidos pelo juiz da 1ª Vara Federal, Helder Girão Barreto, 28 já foram cumpridos. No sábado, 14, um dos procurados se apresentou na sede da Superintendência Regional da PF.  
  
Depois de passarem por exame de corpo de delito no Instituto de Medicina Legal (IML), os presos foram encaminhados para o Sistema Penitenciário onde deverão cumprir os cinco dias de prisão temporária.  
  
Conforme a Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania (Sejuc), 21 homens estão na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo e quatro mulheres na Cadeia Pública Feminina de Boa Vista.  
  
As prisões poderão ser prorrogadas por igual período ou até revogadas, de acordo com o andamento das investigações. A Justiça poderá determinar ainda a conversão das prisões temporárias em preventivas.  
  
**OPERAÇÃO** - Foram mais de oito meses de investigação que levaram à identificação de cinco grupos criminosos que atuam para manter o garimpo ilegal na reserva indígena, sendo formados por aviadores, empresários ligados ao ramo de joalheria e proprietários de balsas e motores para a extração de ouro.  
  
Conforme o coordenador da Operação Xawara, o delegado Ricardo Duarte, durante a operação de inteligência, foi apontado o envolvimento de três empresas que receptavam o ouro, oito pilotos e um mecânico de aeronave que auxiliavam na lavra ilegal do ouro levando insumos para o garimpo e ainda de seis empresários proprietários de balsas e motores para a extração do ouro. (V.L.)

**Foram apontados nas investigações:**

• 11 aviões utilizados pelos criminosos para a manutenção do garimpo na TIY;  
  
• 03 empresas que receptam o ouro;  
  
• 08 pilotos e um mecânico de aeronave que auxiliam na lavra ilegal do ouro levando insumos para o garimpo;  
  
• 06 empresários proprietários de balsas e motores para a extração do ouro;  
  
• 12 veículos utilizados diretamente pelo grupo para apoiar a atividade.

**As investigações resultaram em:**

• 33 Mandados de Prisão Temporária;  
  
• 44 Mandados de Busca e Apreensão;  
  
• Autorização para apreender 11 aviões;  
  
• Autorização para apreender ouro, pedras e metais preciosos;  
  
• Autorização para apreender 12 veículos;  
  
• Suspensão da autorização para pilotar aviões de oito pilotos e de um mecânico.

>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>

<http://www.folhabv.com.br/Noticia_Impressa.php?id=132644>

OPERAÇÃO XAWARA  **25 pessoas são presas por garimpo ilegal**

Data: 14/07/2012

Fonte: a A A A

Foto:



Com um dos garimpeiros preso foram encontrados 6 kg de ouro, com valor estimado de R$ 613 mil, além de dinheiro em espécie

**VANESSA LIMA**  
  
Foram mais de oito meses de investigação que levaram à identificação de cinco grupos criminosos que atuam para manter o garimpo ilegal na reserva indígena, sendo formados por aviadores, empresários ligados ao ramo de joalheria e proprietários de balsas e motores para a extração de ouro.  
  
“É uma operação que pela sua estatura e forma que foi desenvolvida é inédita no Brasil. Pela primeira vez nós logramos alcançar o motor econômico da atividade garimpeira em Roraima”, informou o superintendente da PF, delegado Alexandre Saraiva.  
  
A Justiça Federal expediu 33 mandados de prisão temporária a serem cumpridos em Roraima, no Amazonas e no Mato Grosso do Sul. Até o final da manhã de ontem 25 pessoas haviam sido presas. Uma ordem judicial cassou a licença de oito pilotos presos durante a operação e de um mecânico.  
  
  
**Um dos aviões apreendidos: pilotos usavam pistas clandestinas em fazendas**   
  
Conforme o coordenador da Operação Xawara, o delegado Ricardo Duarte, durante a operação de inteligência, foi apontado o envolvimento de três empresas que receptavam o ouro, oito pilotos e um mecânico de aeronave que auxiliavam na lavra ilegal do ouro levando insumos para o garimpo e ainda de seis empresários proprietários de balsas e motores para a extração do ouro.  
  
Além dos mandados de prisões, 44 mandados de busca e apreensão foram cumpridos em empresas de aviação, joalherias e outros. Documentos, anotações, maquinário, ouro e pedras e metais preciosos foram recolhidos. Com um dos garimpeiros presos foram encontrados 6 kg de ouro, com valor estimado de R$ 613 mil, além de dinheiro em espécie.  
  
Também foram concedidas onze autorizações para apreender aviões utilizados para a manutenção do garimpo ilegal. Até ontem, cinco haviam sido encontrados em fazendas ou pistas de pouso clandestinas. Autorização para apreender ainda 12 veículos utilizados pelo grupo foi concedida pela Justiça.   
  
O delegado Ricardo Duarte informou que existiu durante a investigação um longo período de interceptação telefônica autorizada pela Justiça. Os policiais conseguiram fotografar, filmar e presenciar o cometimento de vários crimes pelo grupo identificado.   
  
“A Polícia Federal tem a certeza que o dever institucional foi cumprido porque nós fizemos cessar, se não definitiva, mas por um longo período, a extração do ouro que é de propriedade de todo o povo brasileiro”, ressaltou o coordenador da Operação Xawara.  
  
O procurador da República Rodrigo Timóteo, durante coletiva à imprensa, lembrou que a resolução para a atividade garimpeira ilegal é reivindicação antiga dos indígenas, principalmente dos Yanomami. “Estamos batendo no ponto econômico da quadrilha e esperamos que sem o órgão financiador, os indígenas possam ver banida essa atividade ilegal dentro da sua terra”, destacou.  
  
A operação Xawara continua até que todos os mandados de busca e apreensão e os de prisão expedidos pela Justiça sejam cumpridos. Além dos agentes da Superintendência da Polícia Federal em Roraima, efetivo policial de outras superintendências do país está no Estado e dão apoio durante a ação policial.   
  
**XAWARA** - É o termo utilizado genericamente pelos índios com o fim de designar a palavra epidemia e para definir as doenças causadas pela fumaça que emana do processo de precipitação do ouro através da queima do mercúrio. (Leia mais na página 11A)  
  
  
**Xawara em números**  
  
**33** mandados de prisão  
  
**44** mandados de busca e apreensão  
  
**25** pessoas presas  
  
**12** aviões a serem apreendidos  
  
**12** veículos a serem apreendidos  
  
**6** quilos de ouro retidos

**Comparsa do traficante internacional Leonardo Mendonça é um dos presos**

**O piloto Amarildo Berigó é investigado por outros crimes**   
  
Dentre os investigados pela Polícia Federal durante a Operação Xawara, estão pessoas condenadas e investigadas pela prática dos crimes de tráfico de drogas, genocídio, homicídio, contrabando, garimpo ilegal, formação de quadrilha e corrupção passiva e ativa.  
  
O piloto Amarildo Berigó, uma das 33 pessoas com mandado de prisão temporária expedidos pela Justiça Federal, é apontado como comparsa do traficante Leonardo Mendonça, acusado por associação para o tráfico internacional e ainda de comandar uma quadrilha de dentro do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia (GO).  
  
De acordo com investigações, o traficante Leonardo Mendonça e outros envolvidos formaram organização criminosa especializada no tráfico internacional de cocaína colombiana e boliviana, com atuação no Suriname, Venezuela, Guiana, e nos estados de Goiás, Tocantins, Pará, Mato Grosso e também em Roraima.  
  
Ainda entre os presos durante a Operação Xawara está o dono de balsa Pedro Emiliano Garcia, condenado pelo genocídio de índios no caso conhecido por “Massacre de Haximú”, ocorrido em 1993 quando vários índios morreram após confronto com garimpeiros, na reserva Yanomami.  
  
“Não estamos investigando pessoas comuns que participam no garimpo. São criminosos que tem o crime como forma e modo de viver”, ressaltou o delegado Ricardo Duarte, coordenador da Operação Xawara.

**Confira o nome dos presos que deram entrada no Sistema Penitenciário:**

**1.** Amarildo Oliveira Berigó – piloto de aviação   
  
**2.** Jose Joaquim Ortiz - comerciante  
  
**3.** Ernande Nascimento Anísio - motorista  
  
**4.** José Aires de Oliveira – autônomo  
  
**5.** Jorge Nonato Rocha - comerciante  
  
**6.** Joaquim Oliveira Goularte - aviador  
  
**7.** José Donizete do Amaral – piloto de aviação   
  
**8.** Merandolino José Ferreira de Macedo – piloto  
  
**9.** Nívea Silva de Araújo – vendedora  
  
**10.** Valdir José do Nascimento – empresário  
  
**11.** Wanderley Correia da Silva – garimpeiro  
  
**12.** Raulino Maciel – desempregado   
  
**13.** Jadir Rodrigues Costa   
  
**14.** Ivanilde Carvalho Silva  
  
**15.** Drielly Maria de Castro   
  
**16.** Maria de Nazaré de Castro   
  
**17.** Ronisson Gonçalves Lima  
  
**18.** Rogério Souza da Silva – motorista

>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>

<http://www.folhabv.com.br/Noticia_Impressa.php?id=132645>

RESERVA YANOMAMI  **Ação da PF contra o garimpo prende 26 e apreende 5 aviões**

Data: 14/07/2012

Fonte: a A A A

Foto:



Durante os oito meses de investigação, os agentes federais constataram a degradação provocada pela atividade ilícita em garimpos como o de Kaianau

**VANESSA LIMA**  
  
A operação Operação Xawara, deflagrada ontem pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal identificou três grupos específicos, com 11 aviões, como principais responsáveis pela garimpagem ilegal na terra indígena Yanomami, que nunca parou de agir, apesar das ações realizadas na reserva para coibir o crime, que exigem o dispêndio de recursos púbicos em grandes valores.  
  
Nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012 foram realizadas as operações Escudo Dourado II, Serra do Tucano, Baixo Rio Branco e Ágata IV, respectivamente, inclusive com a participação do Exército Brasileiro, o que resultou na detenção de vários garimpeiros. Mas conforme a Polícia Federal, não se conseguiu eliminar a lavra ilegal do ouro e pedras preciosas naquela área indígena.   
  
“A Polícia Federal observou que as operações ostensivas realizadas em área de garimpo, principalmente na Terra Indígena Yanomami, não estavam surtindo o efeito necessário. A paralisação do crime cometido na região com a extração do ouro de propriedade da União continuava. Por isso iniciou-se uma operação de inteligência”, explicou o delegado Ricardo Duarte, que coordena a ação.  
  
  
  
Os pilotos que conhecem a região e possuem aeronaves e recursos para fomentar a atividade, com o auxílio dos empresários (joalheiros), acabavam reconduzindo os garimpeiros para os locais anteriormente desocupados antes mesmo do término das operações.   
  
Em novembro de 2011, foi realizada a Operação Baixo Rio Branco, organizada e deflagrada pela Polícia Federal, com apoio do Exército Brasileiro e Fundação Nacional do Índio (Funai). Foi montada uma verdadeira “atividade de guerra”, com a participação de mais de 800 agentes federais e a utilização de helicópteros e aviões.   
  
  
  
Nessa operação foram detidos 27 garimpeiros e destruídos vários garimpos ilegais, mas poucos dias depois os locais de lavra ilegal de ouro atingidos foram reativados com o apoio financeiro, material e logístico da organização criminosa investigada na Operação Xawara.    
  
“Acreditamos que as medidas adotadas através da Operação Xawara serão muito mais eficazes do que as operações ostensivas que, apesar de necessárias, não vinham trazendo a produtividade que esperávamos”, destacou o superintendente da PF, Alexandre Saraiva.

**Pilotos e empresários da aviação civil sustentavam o crime**

**Durante entrevista coletiva, delegados da polícia federal e o procurador Rodrigo Timóteo deram detalhes da investigação que durou oito meses**  
  
O delegado Ricardo Duarte, coordenador da Operação Xawara, deu detalhes de como funcionava o esquema criminoso investigado por mais de oito meses pela Polícia Federal envolvendo cinco grupos.  
  
Conforme ele, os aviadores levavam os garimpeiros para a Terra Indígena Yanomami – e ainda para outros locais de garimpo do Estado – e cobravam um alto valor pelo frete. As negociações eram para que o montante fosse pago quando o garimpeiro ou o dono da balsa começasse a extrair o ouro. “Ele ficava com a dívida vinculada a esse aviador ou empresário da aviação civil”, completou o delegado.  
  
Quando iniciada a lavra do ouro, que segundo as investigações eram em quantidades volumosas, os pilotos retiravam os garimpeiros da área e trazia-os para Boa Vista. Eles eram então encaminhados para os joalheiros que compravam o ouro ilegal. “Eles [os joalheiros] tinham conhecimento que a origem era ilegal”, afirmou Duarte.  
  
“O crime era sustentado pelos aviadores e empresários da aviação civil do Estado. Três grupos específicos que possuem hoje no total 11 aviões foram identificados. Além dos garimpeiros, eles levavam mercúrio, munição para arma de fogo e cometiam outros ilícitos que sustentam a atividade ilegal de ouro”, ressaltou o delegado da PF.  
  
Segundo Ricardo Duarte, os cinco grupos - três de aviadores, um de joalheiros e um de empresários do ouro e proprietários de balsas e de grandes maquinários – num determinado momento da investigação acabam se encontrando, fechando a “cadeia criminosa”.  
  
“Os joalheiros presos são o ponto de contato dos grupos investigados, seja comprando ouro, seja emprestando dinheiro para os empresários do ouro e para os aviadores, mantendo a atividade criminosa”, detalhou o coordenador da operação Xawara.  
  
Outra questão levantada durante as investigações da PF, é que os pilotos envolvidos utilizavam nos aviões gasolina contrabandeada da Venezuela, fato que chamou a atenção da polícia.

**Atividade ilegal causou prejuízos ao meio ambiente e aos indígenas, diz procurador**

**Rodrigo Timóteo: “A área indígena vem reiteradamente sendo aviltada por garimpeiros”**  
  
De acordo com levantamentos da Polícia Federal e da Fundação Nacional do Índio (Funai), a atividade de lavra ilegal de ouro se estende por quase toda a Terra Indígena Yanomami. Existem cerca de 20 garimpos ilegais sendo monitorados pela PF.  
  
A extração ocorre nos leitos dos rios e através do bombeamento do material do fundo deles para a superfície de grandes balsas ou pela lavra em barrancos, causando impacto ambiental muito grande.        
  
Registros fotográficos feitos pela PF durante as investigações mostram a degradação causada pela extração do minério. O prejuízo ambiental é imensurável e a disseminação de doenças entre os índios Yanomami devido ao contato com o “branco” também é outra preocupação.    
  
Durante entrevista coletiva à imprensa, o procurador da República Rodrigo Timóteo da Costa e Silva lembrou que este ano a Terra Indígena Yanomami, que têm aproximadamente 96 mil km², completa 20 anos de homologação.   
  
“A área indígena vem reiteradamente sendo aviltada por garimpeiros. As lideranças Yanomami reclamam muito dessa presença de garimpeiros, já que eles sofrem com doenças trazidas por eles e, principalmente, com conflitos étnicos e territoriais”, disse.

>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>

[http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=132605#](http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=132605)

13/07/2012 09h02

**OPERAÇÃO XAWARA - PF cumpre mandados de prisão na Capital e nas áreas indígenas**

   Da Redação

O nome da operação desencadeada esta manhã, em Roraima, pela Polícia Federal, em conjunto com o Ministério Público Federal (MPF), chama-se Xawara - que significa um termo da etnia Yanomami para designar a fumaça da queima do mercúrio utilizado por garimpeiros e que provoca epidemia de doenças nas aldeias.  
  
Os mandados de prisão e também de busca e apreensão estão sendo cumpridos em Boa Vista, em empresas de compra e venda de ouro, empresas aéreas que dão apoio à garimpagem, e ainda nas terras indígenas, onde os garimpeiros são mantidos por funcionários dos empresários da garimpagem.  
  
Não foi informado pela PF o total dos mandados, mas a **FolhaWeb** apurou extra-oficialmente que podem ser 50 mandados de prisão. Informações sobre a Operação Xawara serão repassadas em coletiva à imprensa às 11 horas na sede da Superintendência da Polícia Federal.  
  
Informações completas na edição impressa da ***Folha*** de amanhã.

>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-07-13/pf-prende-26-em-operacao-para-reprimir-garimpo-ilegal-em-terra-yanomami>

# PF prende 26 em operação para reprimir garimpo ilegal em terra yanomami

13/07/2012 - 14h26

* [Meio Ambiente](http://agenciabrasil.ebc.com.br/assunto/meio-ambiente)
* [Nacional](http://agenciabrasil.ebc.com.br/assunto/nacional)

Danilo Macedo  
Repórter da Agência Brasil

Brasília - A Polícia Federal (PF) deflagrou na manhã de hoje (13) a Operação Xawara, para reprimir o garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami em Roraima. Pelo menos 26 pessoas já foram presas e cinco aviões usados no garimpo ilegal foram apreendidos. A operação prossegue durante a tarde e novas prisões podem ser feitas.

Ao todo, foram expedidos 33 mandados de prisão temporária e 44 de busca e apreensão, além de autorização para apreender 11 aviões, 12 veículos e ainda pedras e metais preciosos. De acordo com a investigação, que durou cerca de um ano, cinco grupos criminosos, compostos por aviadores, empresários do ramo de joalheria e donos de balsas e motores para extração de ouro, atuavam para manter o garimpo ilegal.

As aeronaves foram usadas para transportar pessoas, máquinas, alimentos, mercúrio e munição de arma de fogo para o garimpo. Oito pilotos e um mecânico trabalhavam para a quadrilha e terão suas licenças suspensas.

Segundo a PF, a extração de ouro causou “forte impacto ambiental”. O trabalho utiliza dragagem para a busca do metal, com a areia dos leitos dos rios levada por bombeamento do fundo para a superfície de grandes balsas ou em barrancos.

Edição: Davi Oliveira

* [Meio Ambiente](http://agenciabrasil.ebc.com.br/assunto/meio-ambiente)
* [Nacional](http://agenciabrasil.ebc.com.br/assunto/nacional)
* [Operação Xawara](http://agenciabrasil.ebc.com.br/assunto-galeria/operacao-xawara)
* [Polícia Federal](http://agenciabrasil.ebc.com.br/assunto-galeria/policia-federal)
* [Roraima](http://agenciabrasil.ebc.com.br/assunto-galeria/roraima)
* [garimpo em área indígena](http://agenciabrasil.ebc.com.br/assunto-galeria/garimpo-em-area-indigena)
* [terra yanomami](http://agenciabrasil.ebc.com.br/assunto-galeria/terra-yanomami)

» Leia também:

[Índios Yanomani e Yekuana pedem socorro à Câmara Deputados para barrar garimpo ilegal em Roraima](http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-09-28/indios-yanomani-e-yekuana-pedem-socorro-camara-deputados-para-barrar-garimpo-ilegal-em-roraima)

[Brasil não cumpre convenção da OIT que garante consulta prévia a índios em projetos, diz procuradora](http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-07-02/brasil-nao-cumpre-convencao-da-oit-que-garante-consulta-previa-indios-em-projetos-diz-procuradora)

[Funai apresenta Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas em evento na Rio+20](http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-06-14/funai-apresenta-politica-nacional-de-gestao-ambiental-e-territorial-de-terras-indigenas-em-evento-na-)

>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>

http://www.sidneyrezende.com/noticia/177734+acao+contra+garimpo+ilegal+de+ouro+prende+26+na+amazonia

# Ação contra garimpo ilegal de ouro prende 26 na Amazônia

###### Redação SRZD | [Nacional](http://www.sidneyrezende.com/editoria/nacional) | 13/07/2012 14h25

A operação realizada pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal para combater o garimpo ilegal de ouro na Amazônia prendeu nesta sexta-feira 26 pessoas suspeitas, na região de Boa Vista, em Roraima. Cinco aeronaves que transportavam garimpeiros para a área de proteção também foram apreendidas na Terra Indígena Yanomami, reserva ambiental que protege cerca de 20 mil índios no estado.

Segundo Alexandre Silva Saraiva, superintendente da Polícia Federal, foram enviados 33 mandados de prisão para empresários, pilotos e proprietários que moram na região, acusados de financiar e facilitar o garimpo ilegal na reserva ambiental. A varredura deve continuar até o final do dia, já que sete pessoas ainda não foram encontradas

Além de 44 mandados de busca e apreensão para moradias e lojas instaladas em Boa Vista. Desses, 11 foram destinados a apreener aeronaves utilizadas nas atividades ilegais.

Além do dinheiro em espécie, foram encontrados 6kg de ouro com um dos garimpeiros presos, o que equivale a cerca de R$ 613 mil.

De acordo com Saraiva, o foco da operação é atingir o motor econômico do garimpo, a cadeia produtiva, que são os financiadores e aviões utilizados para invadir a terra indígena. "A operação foi desenvolvida ao longo de um ano e contribui com outras ações para desmontar os garimpos na região", disse o superintendente, que afirma que o grupo pode ser indiciado criminalmente por formação de quadrilha, evasão de divisas e crimes ambientais.

Segundo Rodrigo Timóteo, procurador da República, existem cerca de 20 garimpos ilegais sendo monitorados pela PF com o objetivo de encontrar ouro e arividades de garimpo são registradas há cerca de 30 anos nas terras indígenas, com aproximadamente 96 mil km².

O procurador afirma ainda que as lideranças indígenas reclamam da presença dos garimpeiros, pois sofrem com as doenças trazidas por eles, junto com conflitos étnicos e territoriais.

**Leia Também:**

[**- Dinheiro de propina para Maluf vinha em caixas de bombons, diz denúncia**](http://www.sidneyrezende.com/noticia/177692)

>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>

<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=132614>

13/07/2012 17h32

## Operação na Amazônia prende 26 pessoas e apreende 5 aviões em RR

Operação realizada pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal em Roraima prendeu nesta sexta-feira (13) na região de Boa Vista 26 pessoas suspeitas de participação em garimpos ilegais na Terra Indígena Yanomami, reserva ambiental que protege cerca de 20 mil índios no estado. Foram apreendidas também ao menos cinco aeronaves que transportavam garimpeiros para a área de proteção.

De acordo com o superintendente da PF, Alexandre Silva Saraiva, foram expedidos 33 mandados de prisão para empresários, pilotos e proprietários de balsas que moram na região de Boa Vista, acusados de financiar e facilitar a atividade ilegal dentro da reserva. Sete pessoas ainda não foram encontradas, mas a varredura deve permanecer ao longo do dia.

Com um dos garimpeiros presos foram encontrados 6 kg de ouro, com valor estimado de R$ 613 mil, além de dinheiro em espécie.

Também foram expedidos 44 mandados de busca e apreensão para moradias e lojas instaladas em Boa Vista, capital do estado.

Desses mandados, 11 foram destinados a apreender aeronaves utilizadas nas atividades ilegais. Até agora, cinco foram encontradas em fazendas ou pistas de pouso clandestinas. Ainda segundo ele, uma ordem judicial cassou a licença dos dez pilotos presos durante a operação.

“O foco da operação é atingir o motor econômico do garimpo, a cadeia produtiva, que são os financiadores e aviões utilizados para invadir a terra indígena. A operação foi desenvolvida ao longo de um ano e contribui com outras ações para desmontar os garimpos na região”, disse Saraiva ao G1. Segundo ele, o grupo poderá ser indiciado criminalmente por formação de quadrilha, evasão de divisas e crimes ambientais.

Ouro é principal produto procurado na região

De acordo com o procurador da República Rodrigo Timóteo da Costa e Silva, atividades de garimpo são registradas há cerca de 30 anos na terras indígena, que têm aproximadamente 96 mil km² (área equivalente a mais de quatro vezes o estado do Sergipe). Existem cerca de 20 garimpos ilegais sendo monitorados pela PF, com o objetivo de encontrar ouro.

“As lideranças Yanomamis reclamam muito dessa presença de garimpeiros, já que eles sofrem com doenças trazidas por eles e, principalmente, com conflitos étnicos e territoriais. A logística dos garimpeiros é bem complicada. É necessário transporte de avião ou de balsas para se chegar aos locais, já que é uma região de mata fechada. Existe uma grande quantidade de pistas clandestinas na região inóspita”, disse.

Em maio passado, aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) destruíram uma pista clandestina de pouso e decolagem no meio da selva amazônica, a cerca de 200 km de Boa Vista.

Foram usadas quatro bombas para destruição da pista, que chegou a abrir crateras de aproximadamente 10 metros de diâmetro de largura e três metros de profundidade. O ponto exato do ataque da FAB foi identificado durante um sobrevoo feito em 11 de abril e registrado por imagens em infra-vermelhos.

Fonte: G1

>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>

<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=132613>

13/07/2012 17h01

## PF prende 26 em operação para reprimir garimpo ilegal em terra yanomami

A Polícia Federal (PF) deflagrou na manhã de hoje (13) a Operação Xawara, para reprimir o garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami em Roraima. Pelo menos 26 pessoas já foram presas e cinco aviões usados no garimpo ilegal foram apreendidos. A operação prossegue durante a tarde e novas prisões podem ser feitas.

Ao todo, foram expedidos 33 mandados de prisão temporária e 44 de busca e apreensão, além de autorização para apreender 11 aviões, 12 veículos e ainda pedras e metais preciosos. De acordo com a investigação, que durou cerca de um ano, cinco grupos criminosos, compostos por aviadores, empresários do ramo de joalheria e donos de balsas e motores para extração de ouro, atuavam para manter o garimpo ilegal.

As aeronaves foram usadas para transportar pessoas, máquinas, alimentos, mercúrio e munição de arma de fogo para o garimpo. Oito pilotos e um mecânico trabalhavam para a quadrilha e terão suas licenças suspensas.

Segundo a PF, a extração de ouro causou “forte impacto ambiental”. O trabalho utiliza dragagem para a busca do metal, com a areia dos leitos dos rios levada por bombeamento do fundo para a superfície de grandes balsas ou em barrancos.

>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>

<http://www.folhabv.com.br/noticia.php?id=132603>

13/07/2012 08h52

## Operação da PF e MPF é para combater garimpos ilegais

A assessoria de Comunicação do Ministério Público Federal (MPF) confirmou que a operação da Polícia Federal desencadeada esta manhã, em Roraima, é para desarticular garimpos ilegais nas áreas indígenas. Dois jatinhos da PF trouxeram agentes federais de vários estados, os quais foram direto para a Base Aérea de Boa Vista, de onde partiram para as missões.  
  
São pelo menos 50 mandados de prisão envolvendo agenciadores e empresários que mantêm garimpagem em terras indígenas, conforme a FolhaWeb apurou com fontes extra-oficiais. Não se sabe ainda onde estão sendo cumpridos esses mandados.  
  
A investigação foi feita pelo MPF depois de várias denúncias dos índios, principalmente os da Terra Indígena Yanomami. Mais informações a qualquer momento na FolhaWeb e na Folha impressa de amanhã.